

O menino herói.

Herói todo nós temos esse sonho. Às vezes na vida parece ser impossível, outras vezes parece ser comum, principalmente na luta do dia a dia somos heróis da sobrevivência. Quando meu Amigo Jones Tafarelo pediu para escrever esse texto que é uma ideia original dele, não tive dúvidas. Encontrei o menino dentro de mim e o herói o pai que erra e o valor da amizade. Deu nesse romance. Boa Leitura.

Escrito por
Ulisses Sebrian e Jones Tafarelo.

O menino que não sabia que era um herói.

CAP. I

Logo que saíram para o recreio Caio, Lara e Gabriel se encostaram à mesma parede no canto do pátio onde sempre se encontravam. Gabriel estava ainda chateado e sorriu quando Lara e Caio lhe deram o presente. Era o jogo que ele tanto queria, para o seu game de última geração.

- Cara! Que legal! Vocês são demais.

– Disse Gabriel.

- Puxa até que enfim você está sorrindo! – brincou Caio.

Lara como sempre carinhosa passou a mão em sua cabeça.

- É ainda o lance de seu pai? Não esquenta cara! A gente tá aqui para toda pedreira!

Gabriel olhou para o jogo, sorriu e olhou para os dois amigos.

- Hoje é o meu último dia aqui nessa escola, somente vocês dois vieram falar comigo. Tem sido assim todos os dias desde que o meu pai se meteu naquela roubada. A maioria aqui nem olha pra mim. Até mesmo uns que eu pensava que eram amigos.

- Você tá falando do Tiago! Não liga para ele não cara! Ele é assim! A gente tá aqui! – reafirmou Lara.

-Eu sei! – Gabriel sorriu.

- Mas e ai cara! A gente vai se falar sempre e nas férias nós vamos pra essa cidade que você vai morar. - disse Caio.

- E olho só! Você vai conhecer gente nova! Isso é bom!

- Amigos! Eu vi que é difícil fazer amigos. Vocês são meus amigos! Isso eu posso ter certeza.

Num sorriso comum, todos se olharam tentando segurar as lágrimas. Abraçaram-se e o sinal tocou. Tinham que voltar para aula. Mas sabiam que aquela amizade ia com cada um ali para onde pudesse os seus pés os levassem.

E no fim da aula quando todos passavam por Gabriel ignorando-o Caio e Lara estavam lado a lado com

ele como se fossem paredes reforçadas por aquela amizade e protegendo-o e mostrando que o mundo não é tão cruel assim. E os dois prometeram que a tarde estaria em sua casa ajudando na mudança. Ainda teve tempo de passar na lanchonete do *Baba* e comer um daqueles lanches imensos e recheados de todo o recheio que naquele dia se deram o direito de saborear.

Em casa, a sua mãe ajeitava tudo em caixas e parecia incansável e aliviada de sair daquela cidade e de toda a situação que o seu pai lhes metera. Se ele na escola recebia todo o desprezo da maioria, com a sua mãe não era diferente em seu trabalho ou com os vizinhos. De alguma forma compreendia a sua mãe, só não

compreendia o que o seu pai havia feito e o porquê de ter feito o que fez! Gabriel botou a mochila num canto sentou no sofá amarrotado de coisas pra guardar e pegou o seu presente olhando. O jogo seria o primeiro jogo que jogaria na cidade nova. A sua mãe apareceu e perguntou se havia comido algo. Gabriel disse que comeu uns lanches com o Caio e Lara.

- E o Tiago! – perguntou a sua mãe.

- Tiago! Ele não tá nem ai pra mim!

- Vocês eram tão amigos!

- Amigos! Mãe eu só tenho a Lara e o Caio de amigos!

Sua mãe aproximou-se e com sorriso que toda mãe tem em querer nos confortar e dar aquela força que só a mãe sabe dar passou a mão em seus

cabelos lisos e cheios como os de seu pai.

- Filho! Eu sei que está sendo difícil, mas isso tudo vai passar e a gente vai se dar bem naquela cidade.

- Mãe! As coisas não vão mudar. Todo mundo sabe o que o meu pai fez. Ele foi cruel e covarde. As pessoas não perdoam! É outra cidade que vamos, mas cedo ou tarde saberão. O estado todo sabe, o país todo sabe.

- Eu sei, mas é que aqui nessa cidade foi que o seu pai, fez o que fez! E vamos para uma cidade do interior e eu tenho o meu irmão lá, as pessoas devem ter os seus problemas, e será mais fácil passar por cima de tudo. Não vai ser fácil eu seu, mas aqui a gente não pode mais ficar.

Gabriel olhou para o jogo.

- Você ganhou!
- De Lara e Caio!
- Fico feliz! E lá na escola!
- Igual desde que o pai se meteu naquela roubada. Todos me ignoram.
- No meu trabalho também. Aqui os vizinhos também! Filho, eu te amo, e a gente vai sair dessa.

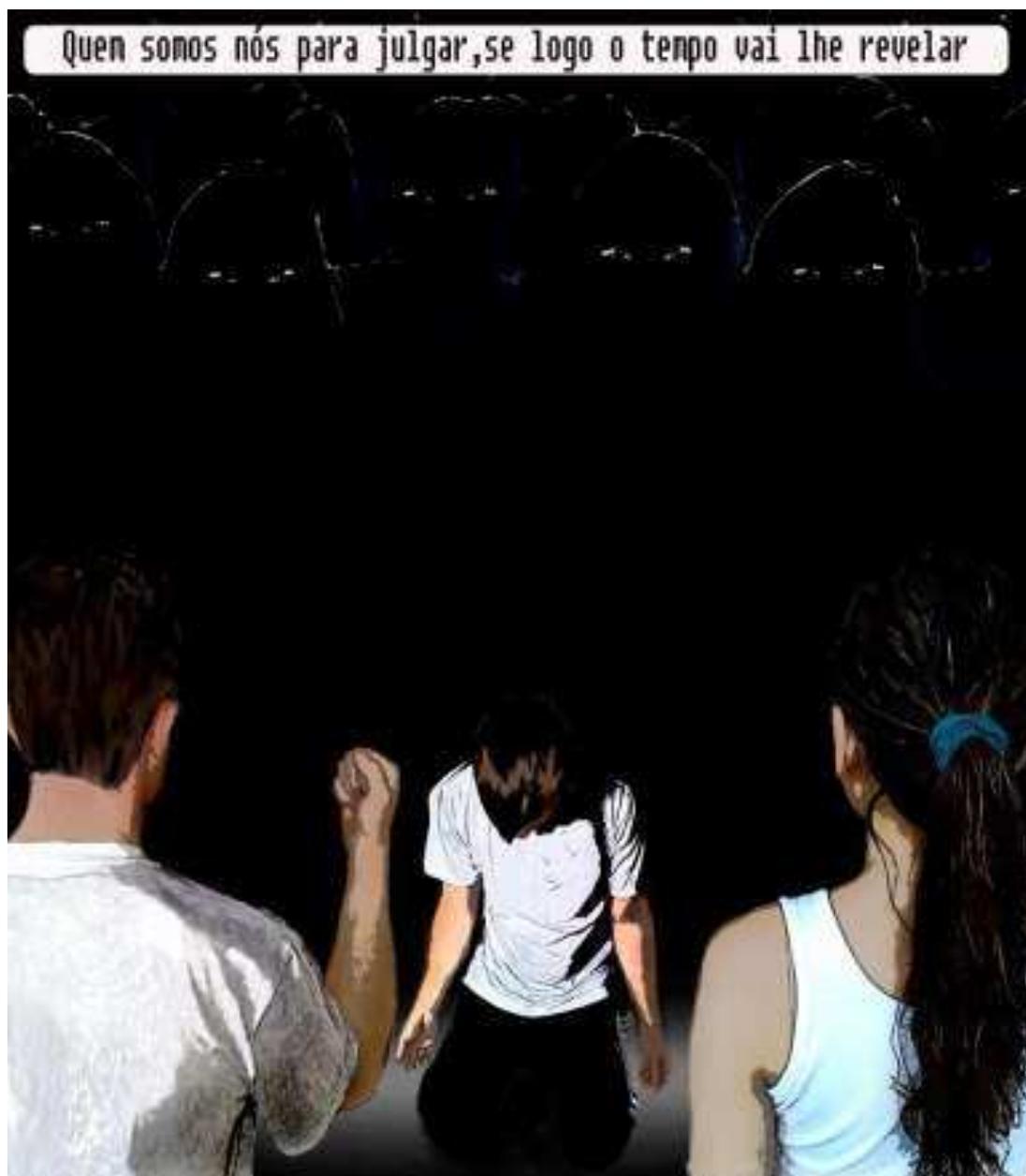
Gabriel botou o jogo no sofá e abraçou a mãe. Sentiu o seu colo novamente, mas agora parecia dar o seu colo a sua mãe que precisava também de ajuda como ele.

- A gente vai sair dessa sim, mãe! – disse Gabriel confiante.

E naquele momento Gabriel descobriu que tinha força para ajudar a sua mãe a suportar aquela barra tão pesada que sozinha ela parecia não aguentar

carregar. E mesmo com a mudança de cidade e tudo o que estava passando, aquele dia mostrou-se especial. Tivera a certeza de uma amizade real e forte entre Caio e Lara, e descobriu que também tinha força para tocar a sua vida. Sorriu, acariciando a sua mãe.

E como prometido, Caio e Lara apareceram e ajudaram na mudança e rapidamente todas as coisas estavam em suas caixas e a casa rapidamente estava pronta para se alugada. A mãe de Gabriel “*chamou*” pizza para todos e garantiu que deixaria um quarto para eles quando fossem lhes visitar em suas férias. E todos de acordo, no dia seguinte um sábado logo pela manhã já estavam na nova cidade, quatro horas e 365 km distante.



CAP. II

Logo que chegaram à cidade nova, na manhã de um sábado quente, o seu tio veio recebê-los dando um abraço confortante e a sensação de segurança de uma família. Gabriel precisava desse conforto assim com a sua mãe. A casa era bonita confortável. O seu tio disse que a escola ficava a poucos quarteirões a direita e que não levava mais de dez minutos para ir e vir.

Gabriel nem quis pensar no assunto escola, naquele momento. Tinha medo que todos soubessem quem ele era... O filho de um ladrão e assassino. E isso o aborreceu por um instante.

Rapidamente a mudança foi feita, quase todas as coisas guardadas em

seus lugares. E por fim o seu tio os levou para almoçar no apartamento dele. Ele era casado e tinha um filhinho de dois anos. Trabalha numa construtora onde a sua mãe iria trabalhar, e de alguma forma refazerem a vida naquela cidade. Do apartamento Gabriel viu a cidade estendendo-se entre grandes plantações de cana-de-açúcar ao contrário de onde morava antes onde só si via uma cidade emendada à outra somando uma grande metrópole.

Depois do almoço Gabriel e sua mãe voltaram para a casa e terminaram de arrumar algumas coisas que ficaram pendentes. Sua mãe se jogou na cama e caiu de cansada. Gabriel se viu só sem os amigos de antes, a sua vida o seu pai. Pegou o jogo que ganhou de Caio e Lara e começou a jogar.

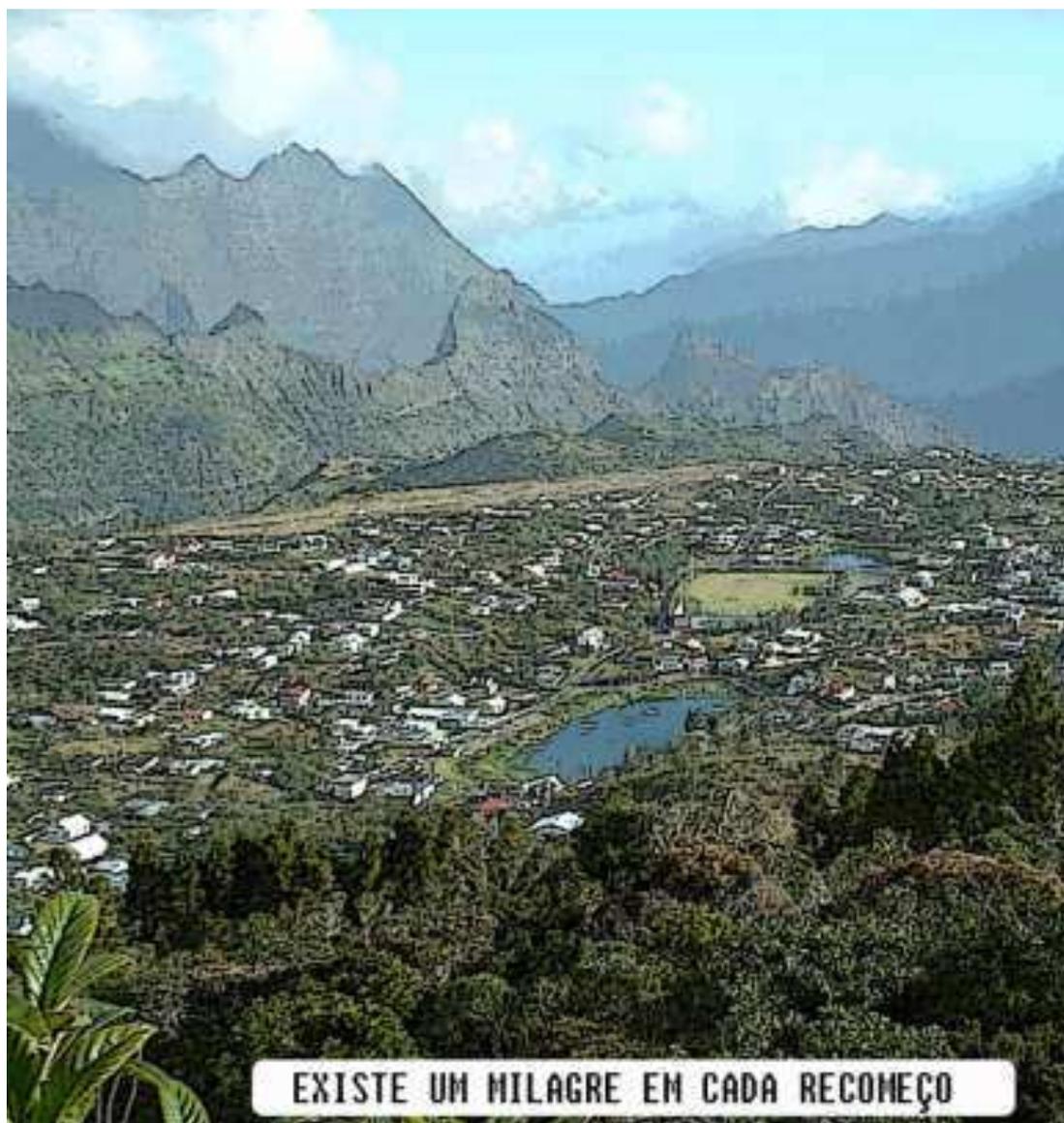
Matar aquele inimigo do jogo era o que precisava para aliviar a sua raiva de tudo o que tinha lhe acontecido. Não conseguia entender o porquê o seu pai se meteu naquela roubada e porque todos os outros que se diziam seus amigos deixaram de ser. Estava pagando caro por algo que não fez. E por ser seu pai, é que doía mais. Naquela noite só na casa enquanto a sua mãe dormia, Gabriel não aguentou e chorou pela primeira vez. O seu pai não tinha o direito de ter fugido... Mas queria tanto o seu pai ali ao seu lado, naquela noite, todos os dias, como antes. Dormiu com o vídeo game ligado, com as lágrimas secando na face. Lágrimas escondidas de sua mãe de todo o mundo, assim com a sua dor.

O domingo foi à mesma coisa, almoço no apartamento do tio. E como o dia anterior ninguém havia falado em seu pai. Pelo menos não em sua presença. Mas sabia que o assunto pairava no ar, no olhar de cada um, no silêncio às vezes. Isso o incomodava muito. E ao mesmo tempo não conseguia ter palavras para reagir a tudo. Calava-se. Num momento em que foi ao banheiro, e voltou sem que seu tio e sua mãe percebessem ouviu os dois falando de seu pai. O seu tio o condenava e a sua mãe apenas chorava. Ela, disse que tinha medo que todos naquela cidade viessem, a saber, quem eles eram. E que toda a hostilidade voltasse.

- Uma hora ou outra vão saber! –
Disse o seu tio.

- Rezo todos os dias para que isso caísse no esquecimento de todos! – disse a sua mãe e depois se silenciaram.

Gabriel também temia por isso. E naquela segunda-feira, quando começasse a estudar novamente, precisaria de muita coragem para ir escola.



EXISTE UM MILAGRE EM CADA RECONHEÇO

CAP. III

E foi com coragem que começou o seu dia. Gabriel indo para a escola e sua mãe no primeiro dia de trabalho na construtora. Ambos sabiam que teria que enfrentar os próprios medos.

Gabriel entrou tranquilo na escola, como se nada houvesse acontecido. Mas não conseguia tirar do olhar a apreensão de que todos viessem saber de quem ele era filho. Falou com a secretária que lhe indicou a classe. O seu tio já havia cuidado de sua matrícula. Depois foi para a classe onde todos os alunos pareciam legais, mas injuriados de estarem ali. Alguns falavam de futebol, outras de baladas, outros do trabalho de alguma matéria

e enfim uma classe normal. Gabriel sentou-se na carteira do “*fundão*” como de praxe. Viu algumas meninas olharem para ele, e outros “*carinhas*” comentarem qualquer coisa. A primeira aula era de literatura, e professora logo de entrou apresentou Gabriel a todos dizendo que ele havia se mudado para a cidade direto da metrópole. Ai então todos pareceram olhar para ele com um olhar especial.

E então tudo pareceu fluir bem, o que deu a Gabriel um alívio. Talvez a sua mãe tivesse razão, cidade nova vida nova. Na hora do recreio Gabriel foi comprar um lanche na cantina, quando duas meninas se aproximaram e lhe perguntaram onde ele estava morando. E sobre a capital e como era a escola lá. E quando percebeu já estavam voltando para a sala de aula. Depois

dois alunos perguntaram sobre time e se ele já tinha ido ver um clássico lá na metrópole. E assim no fim da aula Gabriel já tinha conversado e engatando algumas amizades. E naquela classe todos pareciam amigos. E o fato dele ser da capital ajudava um pouco.

À noite em casa quando a sua mãe voltou do trabalho tudo parecia como antes, estavam mais contentes. No trabalho a sua mãe foi bem tratada também, e ninguém perguntou de seu pai. Jantaram juntos naquela noite, sem o olhar triste e magoado dos últimos meses. Dormiram mais tranquilos e pela primeira vez em meses, o que seu pai fizera parecia ter ficado num passado naquela cidade grande e distante 365 km. Gabriel dormiu em esperança de paz.

